



ENCANTOS E DESENCANTOS NA PROFISSÃO DO DOCENTE DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Pyerre Ramos Fernandes¹
Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão²

INTRODUÇÃO

São inúmeras as pesquisas que apontam um desencantamento profissional do professor a exemplo de Lemos (2009); Síveres (2015). Tal desencantamento tem resultado, por um lado, na diminuição dos que buscam por essa carreira, bem como nas elevadas taxas de evasão nos cursos de licenciatura (GATTI, 2009) e, por outro, na desistência dos que já estão no percurso (CODO, 2002).

Notamos, na literatura, que o profissional docente, ao longo de sua carreira, enfrenta diferentes estágios de motivação. Em dado momento, este profissional pode se apresentar altamente encantado com o que faz, em outro momento, pode dar vazão a sentimentos de inquietação, questionamento e até frustração com a profissão dado que o professor está submetido a diferentes pressões, sejam elas de ordem pessoal (família, tempo de dedicação a atividades com familiares e amigos, vida afetiva, sentimental, relações com parentes e amigos etc.), de ordem profissional (demandas dos alunos e das disciplinas, potencialidades ou defasagens formativas etc.) ou de ordem institucional (estrutura das escolas, materiais disponíveis, condições de trabalho e salários etc.) (CODO, 2002).

Autores como Codo e Vasques-Menezes (2002) defendem que o professor, muitas vezes, faz mais do que suas condições de trabalho lhe permitem, fato que depende de certa doação muito maior do profissional. Na maioria das vezes, por acreditar na educação como um importante fator de ascensão social, por acreditar na interferência de sua prática na sociedade e na vida dos seus alunos, tais professores doam-se de forma deveras altruísta, porém, tal doação implica em desgaste, o qual, a longo prazo, pode gerar desistência devida

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Nível de Mestrado Acadêmico em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Museu Pedagógico: Didática das Ciências Experimentais e da Matemática – GDICEM e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino e Conhecimento Científico – GEPECC. Endereço eletrônico: pyerre_fernandes@hotmail.com

2 Professora titular do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: professorataniagusmao@gmail.com



à “combustão total” na qual as energias do profissional foram por inteiro exauridas; a tal “combustão”, convencionou-se denominar de *Síndrome de Burnout*.

A Síndrome de Burnout foi assim delineada por Maslach e Jackson, em 1981, como uma síndrome que afeta profissionais submetidos a contato constante e excessivo com seres humanos, especialmente quando esses seres humanos estão preocupados ou com problemas e tal interação produz um desgaste afetivo que, a longo prazo, pode gerar a total falência das forças motrizes que impelem o profissional em seu trabalho (CODD; VASQUES-MENEZES, 2002).

A Síndrome de Burnout é caracterizada como uma combustão total das forças de trabalho do profissional, uma espécie de “perda de fogo” ocasionada em alguém que, no decorrer de um período longo de tempo, trabalha em condições que não são as ideais, de modo que precise doar de si muito mais do que o necessário, se a condição de trabalho fosse diferente.

Por certo, os sentimentos do professor em relação à sua profissão podem afetar a sua atividade profissional positiva ou negativamente, de modo que professores motivados, possivelmente terão maior facilidade em motivar os seus alunos, lidar com seus problemas e suas dificuldades, ao passo que, professores desmotivados caminham no sentido oposto.

A atividade educacional, por mais frívol que seja o professor, envolve uma descarga constante de emoções, sentimentos, seja no professor, seja no aluno. Tais emoções podem ser extremamente negativas e conduzir a desistências e bloqueios, ou podem também conduzir a experiências positivas de busca de superação. Gusmão (2009), em suas pesquisas, apresenta um ensaio com estudantes de matemática que reforça essa ideia. Os alunos, no decorrer de sua experiência educacional, se depararam com diversos professores de matemática, que lhes proporcionaram experimentar diversas emoções: uns relatam atitudes de professores que geraram bloqueio, desgosto, desencantamento, outros relatam outras posturas que geraram ansia pelo crescimento, pela aprendizagem, pela superação de dificuldades (GUSMÃO, 2009).

Faz-se necessário o entendimento das dificuldades que envolvem o ambiente das salas de aula e perceber que o professor, muitas vezes, caminha sozinho nesse vasto oceano de incertezas que o cerca. Muito se cobra do docente e pouco se fala em sua saúde, em sua qualidade de vida, em suas condições de trabalho.

Porém, mesmo diante da existência do quadro supracitado, existem professores que persistem na atividade docente, mesmo diante das muitas dificuldades impostas ao exercício dessa profissão. Tais profissionais, encontram, mesmo diante da luta diária



que precisam travar, força e motivação para seguir em frente, estratégias para continuar firme diante dos desafios, conseguem ajudar a si mesmos a persistir, bem como ajudar aos colegas, e aos alunos. E de onde vem tal força? O que o mantém motivado? O que o impele a não desistir?

Nesse contexto, o presente trabalho toma como norte a seguinte indagação: que sentimentos têm o profissional docente acerca da profissão que desenvolve? Tomando por objetivo: Conhecer os sentimentos dos docentes de ciências e matemática em Vitória da Conquista, em relação à profissão que desenvolvem.

METODOLOGIA

O presente resumo integra as investigações vinculadas ao projeto de mestrado intitulado “Um Barco Chamado Escola: Encantos e Desencantos na Profissão do Docente de Ciências e Matemática”, sendo que os dados aqui apresentados, foram obtidos numa investigação piloto que teve como objetivo testar o instrumento de produção de dados a ser utilizado na pesquisa.

Nosso estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, na qual os sujeitos de pesquisas e o *locus* de estudo são utilizados como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento crucial na gestação de formas de torna-los visíveis, de dar-lhes cor, forma, voz. (GODOY, 1995).

O estudo piloto foi realizado com dois professores, um da disciplina curricular Ciências, outro da disciplina Matemática, dos anos finais do ensino fundamental de Vitória da Conquista. Convidamos os professores à livre participação na pesquisa, aos quais, após breve apresentação da proposta de trabalho, solicitamos o preenchimento de um questionário, em que constavam questões sobre o perfil socioeconômico dos professores, suas respectivas formações, aspirações, dificuldades, anseios, medos e principalmente seus sentimentos em relação à profissão que desenvolvem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos agora alguns dos dados obtidos nos questionários, valendo a



ressalva de que a pesquisa está em andamento e terá seu universo alargado em etapas posteriores e que, os dados aqui apresentados integram uma investigação piloto cujo intuito era o de testar o instrumento de tomada dos dados.

Em relação à formação, a docente da disciplina Ciências possui licenciatura em Ciências Biológicas ao passo que o docente da disciplina Matemática é licenciado na área; a primeira leciona num regime de trabalho de 20 horas semanais, já o segundo, num regime de 40 horas; ambos com renda mensal familiar que não ultrapassam a faixa dos quatro salários mínimos.

Os educadores, demonstraram em suas respostas, satisfação em relação ao trabalho, poucas dificuldades de interação tanto com colegas quanto com professores; um dos docentes relatou possuir uma relação aberta com os alunos, pautada no respeito e na amizade que, em muitos casos, se estende para ambientes externos à escola.

Ao serem arguidos sobre sua satisfação pessoal com o trabalho, ambos demonstraram apreço pela profissão, em detrimento dos bons momentos vivenciados nas salas de aula, da interação dos alunos, dos vínculos afetivos criados entre eles e os demais indivíduos presentes na escola, contudo, uma questão muito forte apontada nos questionários foi a da carga de trabalho, que muitas vezes, impossibilita o professor à realização de outras atividades, bem como ao fato de uma das escolas mencionadas, não conter a estrutura adequada à realização de um bom trabalho pelo docente.

Um dos professores queixou-se da falta de uma equipe multidisciplinar na escola, de modo que

nós professores temos que ser muito mais do aquilo que é nossa função, além de sermos professores, o que já é dispendioso, temos que ser pais, psicólogos, médicos, policiais, conselheiros e muitas outras coisas mais a depender da situação, desse modo, o cotidiano escolar se torna ainda mais pesado, por isso, às vezes tenho vontade de buscar outra profissão. Gosto de ser professor, mas a carga é alta. (Professor 2).

Outra docente, ao ser questionada sobre o desejo de buscar outras profissões respondeu:

Sim, pois meu propósito de estar na educação é ajudar a formar cidadãos críticos, mas isso é bem complicado, pois a escola no momento só quer preparar os alunos para passarem em vestibulares, e acabam formando pessoas que têm grande capacidade de decorar fórmulas e regras, mas não conseguem discutir ou analisar estas (Professor 1).



Com base nos dados, resumidamente apresentados acima, notamos como as questões inerentes ao trabalho docente, podem corroborar com sentimentos de frustração do professor, de modo que a sala de aula, que tem forte potencial de motivação para os docentes, venham a se tornar espaços de desencantamento desses profissionais, corroborando com Codo (2002) que apontam, as condições de trabalho do professor, como fator constante de desencanto, falta de estímulo e desistência.

Embora preliminares, os dados apresentados nos permitem inferir que se faz importante a discussão acerca da importância e da inferência das emoções na atividade docente, no intuito de minimizar o efeito de reflexões negativas que possam conduzir ao desencantamento profissional.

Palavras-chave: Sentimentos do Professor. Síndrome de Burnout. Profissão Docente.

REFERÊNCIAS

CODO, W. (Org.). **Educação: Carinho e Trabalho**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout? In: CODO, W. (Org.). **Educação: Carinho e Trabalho**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GATTI, B. A. (Coord.); BARRETTO, E.S. de S. **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, representação no Brasil, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: fevereiro 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995, p. 57-63. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/12736/pesquisa-qualitativa---tipos-fundamentais>>. Acesso em: janeiro de 2017.

GUSMÃO, T. C. R. S. **Em Cartaz: Razão e Emoção na Sala de Aula**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2009.



LEMOS, J. C. G. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono:** o trabalho docente e a construção da identidade profissional. 2009. 315 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/gestao-escolar/tese_jose_lemos.pdf>. Acesso em: março 2017.

SÍVERES, L.O Encanto e Desencanto de Professores no Exercício da Docência. In: Reunião Nacional da ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt20-4239.pdf>>. Acesso em: fevereiro 2017.